

Carta do Gestor

Abril | 2024



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Mercado de Crédito	7
SOMMA Genebra	10
SOMMA Torino	11
SOMMA Firenze	12
SOMMA ANS	13
SOMMA Verona	14
SOMMA Positano	15
SOMMA Institucional	17
SOMMA Real Estate	19
SOMMA Fundamental	21
SOMMA Fundamental	22
OPEN VISTA Patrimônio Global	24
OPEN VISTA Ciências Médicas	25
OPEN VISTA Tecnologia Global	26

Cenário Econômico

Mercados domésticos exibem forte deterioração

Os principais mercados domésticos apresentaram desempenho desfavorável durante o mês de abril. De forma notável, mencionam-se a depreciação em torno de 3,5% do Real diante do Dólar norte-americano, a expressiva abertura da curva de juros ao longo de seus vencimentos e as desvalorizações dos índices do mercado acionário, especialmente do índice *Small Cap* (-7,8%). A continuidade de divulgações de fortes indicadores da economia dos EUA promoveu nova rodada de reprecificações quanto aos próximos passos da política monetária do Fed, com os *players* mais uma vez diminuindo as apostas de cortes da taxa de juros do país em 2024. Ao mesmo tempo, domesticamente, a mudança das metas do resultado primário para os próximos anos foi negativamente recebida tanto em termos de magnitude quanto de *timing*, abalando mais ainda a já reduzida confiança da maioria dos agentes econômicos quanto ao compromisso fiscal do governo. O somatório dos pontos elencados provocou posicionamento *hawkish* do presidente do BCB, em meados de abril, com o banqueiro central do Brasil trazendo à tona a possibilidade de desaceleração do ritmo de cortes da taxa Selic já na reunião do Copom de maio.

Nos EUA, os principais indicadores econômicos trouxeram leituras mais pujantes que as expectativas. A respeito das condições de emprego, o *Nonfarm Payroll* trouxe uma fortíssima geração líquida de empregos em março, alta mais expressiva do ganho médio por hora trabalhada e recuo da taxa de desemprego.

No que concerne ao cenário inflacionário, o CPI do último mês do 1T24 veio também acima do esperado, trazendo composição desfavorável de suas principais medidas de núcleos. A conjuntura de mercado de trabalho robusto, atividade desacelerando de modo mais lento que o aguardado e inflação em patamares elevados fomentou novas apostas de que o Fed deverá ser *hawkish* na condução de sua política monetária. Aliás, durante o mês passado, identificamos que até mesmo membros considerados mais *dovish* do FOMC efetivaram discursos de cunho mais duro. Neste contexto, tornou-se inevitável o posicionamento mais cauteloso do mercado financeiro, que passou a prever apenas um corte das *fed funds* neste ano, seguido de poucas reduções da taxa de juros em 2025.

As bolsas dos EUA, após cinco meses consecutivos de ganhos, finalmente em abril apresentaram desvalorizações, seja por natural correção, seja pelos efeitos

Cenário Econômico

adversos para o mercado acionário trazidos pela expressiva arrancada dos *yields* das *Treasuries*.

Seguimos acreditando que a atividade econômica e as condições de emprego dos EUA perderão força ao longo dos próximos meses, após o começo do ano ter sido, de fato, de maior robustez que o estimado. Indicadores quantitativos e qualitativos de alta frequência já têm apontado para tal conjuntura. A consolidação desse cenário adiante valida nossas apostas para o rumo das *fed funds* em 2024, atualmente mais *dovish* que o aguardado pelo mercado.

Estimamos três cortes na taxa básica de juros neste ano, a primeira ocorrendo no mês de setembro. No entanto, há fatores que podem desautorizar nosso cenário traçado para a política monetária dos EUA. De um lado, por mais que a hipótese trabalhada seja de desaceleração da inflação do país, é de suma importância reconhecer que os índices de preços têm vindo, teimosamente, muito mais fortes do que esperávamos na virada do ano. Supondo que tal cenário inflacionário incômodo se prolongue para maio e para as primeiras semanas de junho, o espaço para o início de cortes em setembro será muito mais estreito. De outro lado, as eleições gerais do país poderão trazer volatilidade adicional para os mercados. Desse modo, acreditamos que o Fed somente promoverá desapertos em sua política monetária caso a autarquia tenha plena confiança de que haverá necessidade para tanto. Do contrário, nossa avaliação é a de que o Fed não vai querer ser outro agente de volatilidade para os mercados.

Na China e na Zona do Euro, por sua vez, embora o noticiário dessas regiões tenha ficado relativamente em segundo plano para os mercados brasileiros, a coletânea de informações de ambas destacou-se positivamente. Pelo lado chinês, a maioria dos indicadores veio acima do esperado, a exemplo da inesperada aceleração em bases trimestrais do PIB na passagem do 4T23 (+5,2%) para o 1T24 (+5,3%). A recente parcial recuperação da cotação do minério de ferro, após a derrocada verificada nos primeiros meses do ano, sinaliza avanço do setor de infraestrutura e tímida reação da atividade imobiliária em algumas regiões. Além disso, seguem como alvissareiras as leituras dos índices de inflação ao produtor da China, com o país seguindo exportando deflação para o mundo.

Cenário Econômico

Na Zona do Euro, os indicadores mostraram que o fundo do poço finalmente parece ter sido alcançado em termos de atividade, ainda que o desempenho seja divergente entre os principais setores. A despeito disso, o transcorrer do mês de abril nos ofereceu ainda mais confiança de que o Banco Central Europeu, a partir de junho, começará a desapertar sua política de juros, diante de falas mais suaves de membros da autoridade monetária e de dados comportados de inflação.

No Brasil, destaque negativo para a redução das metas fiscais do resultado primário em termos do PIB para 2025 (de +0,50% para 0,00%) e para 2026 (de +1,00% para +0,25%). Conforme abordado no início deste texto, essa ação do Executivo Nacional foi negativa para os agentes no que concerne à magnitude e ao *timing*. Sobre a magnitude, ainda que nenhum analista aguardasse o atingimento de metas tão ousadas, as expectativas eram de uma redução bem menos expressiva no futuro. Em relação ao *timing*, a atitude ocorreu em meio a um quadro global de extremo nervosismo, decorrente da consistente abertura da curva de juros dos EUA. Cabe acrescentar, aliás, que essa alteração das metas fiscais coincidiu com os esforços do ministro Haddad de buscar alternativas para atingir a meta fiscal de 2024. Não foram poucas as avaliações de enfraquecimento do chefe da Fazenda.

Diante dos intensos movimentos defensivos dos mercados domésticos, em meio ao posicionamento cauteloso do Fed e à alteração das metas fiscais do Brasil, o presidente do BCB enviou contundente recado aos agentes – algo que praticamente eliminou o *forward guidance* adotado pelo Copom em sua reunião de março, o qual contratava nova redução de 0,50 p.p. na taxa Selic em maio.

Os números mais pujantes do mercado de trabalho e a contínua preocupação com a dinâmica inflacionária dos serviços subjacentes no Brasil – a despeito dos últimos dois bons prints de IPCAs – também serviram como argumento para a fala *hawkish* do presidente do BCB. A maioria dos parágrafos abordados neste texto, sendo os pontos mais desfavoráveis de certa forma resumidos nestas últimas linhas, forçou a mudança do nosso call para a Selic, que carregávamos desde setembro do ano passado. Nossas novas previsões são de a taxa cedendo para 9,50% em 2024 e para 8,50% em 2025, níveis mais elevados que o ponderado anteriormente, de 9,00% e 8,00%, respectivamente.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

No mês de abril o mercado de crédito seguiu com dinâmica positiva, com o terceiro maior volume de oferta primária de títulos corporativo dos últimos 12 meses. O mercado secundário continuou com boa liquidez e a captação líquida nos fundos que alocam em crédito privado bateu novo recorde.

Pela primeira vez desde maio do ano passado observamos uma abertura na média dos *spreads* de crédito medida pelo IDEX-DI. Ao final de abril o índice apresentou carregos de CDI + 1,93% a.a., 6 pontos base acima do registrado no mês anterior. Em contrapartida, o carregos médio do IDA-DI (índice de *debêntures* anbima), fechou em CDI + 1,56% a.a., 10 pontos base abaixo do observado ao final de março.

O volume de captação líquida no mercado por fundos que alocam parte relevante em crédito privado chegou a quase R\$ 45 bilhões no mês, maior volume desde o final de 2022, o que deve seguir sustentando um movimento mais estrutural de fechamentos dos *spreads* médios da indústria

No mercado primário foram emitidos cerca de R\$ 54 bilhões em dívidas corporativas, terceiro maior volume dos últimos 12 meses, com distribuição de 65% desse volume a mercado. Destaque para as emissões de *debêntures* de Eletrobrás e suas subsidiárias (R\$ 6 bilhões), YDUQS (R\$ 1,0 bilhão) e lochpe Maxion (R\$ 750 milhões). No mercado secundário o volume de negociações atingiu R\$ 61 bilhões, máxima histórica, sendo cerca de um terço oriundo de *debêntures* incentivadas.

Ao final do mês nos deparamos com o pedido de Recuperação Extrajudicial da Casas Bahia S.A., o qual detalharemos ao final dessa carta. Apesar de ser um nome polêmico no mercado de capitais, o momento do anúncio pegou o mercado de surpresa, já que ela deveria efetuar a amortização integral de uma de suas séries de *debêntures*, no volume total de R\$ 800 milhões em 30 de abril. Mesmo dispondo de uma quantia substancial de caixa, a companhia realizou um acordo com os principais bancos credores para entrar com o pedido, que vincula os demais debenturistas.

Em nossa visão este evento é uma continuidade dos efeitos colaterais gerados pela Recuperação Judicial da Americanas S.A., que retirou muitas linhas de créditos às varejistas do mercado e reduziu os prazos com fornecedores de outras empresas do setor. Não há indícios que haverá um contágio nos demais ativos de crédito corporativo, sendo que mantemos nossa expectativa da manutenção do aquecimento do mercado de crédito e fechamento dos *spreads*, ainda que de forma mais marginal do que vínhamos observando.

Mercado de Crédito

Empresas e Setores

Casas Bahia S.A.

No domingo, 28/04, em um movimento que pegou o mercado de surpresa, o Grupo Casas Bahia comunicou um acordo feito com seus dois maiores credores, o Banco de Brasil e o Banco Bradesco, para endossarem um Plano de Recuperação Extrajudicial (PRE) e reperfilar todas as dívidas quirografárias da companhia.

A Casas Bahia vinha em um processo de reestruturação operacional e financeira, que iniciou com a contratação de Renato Frankin, ex CEO da Movida, para o mesmo cargo na companhia. Renato iniciou um processo otimização nas linhas de produtos, redução de pessoal e lojas, além da rolagem da dívida de cerca de R\$ 1,5 bilhão que era devida aos dois bancos que estão apoiando o PRE, feita março deste ano – com 18 meses de carência.

Desde o início do processo a companhia reportava melhora na geração de caixa operacional, apesar de resultados operacionais não muito bons. Ainda assim, a Casas Bahia vem mantendo seu caixa de cerca de R\$ 2,5 bilhões desde então, conforme divulgado na sua última demonstração financeira.

Para 2024, a primeira obrigação da companhia era o pagamento da primeira série da sexta emissão de debêntures (VVAR16), de cerca de R\$ 800 milhões, a ser liquidado no dia 30/04. Os investidores, ainda que desconfiassem da capacidade de geração de caixa da empresa, davam como certo tal pagamento, visto que havia capacidade financeira para honrá-lo sem que a companhia perdesse viabilidade operacional.

A legislação brasileira permite que uma companhia em dificuldades recorra a um pedido de recuperação extrajudicial, renegociando suas dívidas financeiras sem afetar suas demais obrigações, sendo que o plano é aprovado por maioria simples (50% +1) do volume a ser negociado. Neste caso, o Banco do Brasil e o Bradesco cumprem esse requisito – possuem 55% do total de dívidas quirografárias.

Sendo assim, em uma jogada estratégica, a companhia optou por chamar seus dois principais credores para uma conversa privada e costurar um plano que trouxesse fôlego para o processo de reestruturação, de forma que os demais credores seriam automaticamente vinculados à oferta de plano proposta. O resultado dessa conversa, de acordo com o informado, foi a celebração de um contrato que servirá de endosso para a Recuperação Extrajudicial da companhia, que foi deferida em 30/04/2024.

Mercado de Crédito

Empresas e Setores

A Recuperação Extrajudicial é um rito mais simples e mais rápido que uma Recuperação Judicial. Se trata de um acordo entre credores e companhia e é aprovado por maioria simples. A antiga Via Varejo propôs, então, a troca de todas suas dívidas por três debêntures, a serem rateadas entre os atuais credores, com remuneração entre CDI + 1,00% a.a. e CDI + 1,50% a.a. e vencimento em 2030, sem que haja desconto no valor do principal.

É esperado que, com a conclusão da RE, o Grupo Casas Bahia ganhe fôlego de 3 anos sem amortizações para, enfim, ter condições de se tornar uma companhia saudável no longo prazo. O plano, diferente de outros processos de recuperação que ocorreram ao longo de 2023, não deverá resultar em desconto no valor da dívida renegociada, preservando seu valor original.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +0,94% contra +0,89% do CDI (equivalente a 106% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 13,60% contra 12,33% do índice (equivalente a 110% do CDI). O fundo não possuía exposição nos ativos de Casas Bahia e se comportou de acordo com a dinâmica de preços do mercado de crédito doméstico.

A carteira do fundo possui aproximadamente 40% de exposição em títulos de crédito classificados como AAA, que se beneficiaram do fechamento dos *spreads* de crédito no período.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



No mês de abril o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +0,61% contra +0,89% do CDI (equivalente a 69% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 14,93% contra 12,33% do índice (equivalente a 121% do CDI). O maior impacto na cota ocorreu pela reprecificação das *debêntures* da Casas Bahia S.A., que representavam 0,66% do patrimônio líquido e foram marcadas a 45% de seu valor original. Atualmente possuímos exposição no nome de 0,28% do PL.

O impacto da precificação da Casas Bahia foi suavizado pela baixa exposição do ativo em carteira e pela alta diversificação que mantemos em nossos portfólios. O fundo segue entregando um resultado acima do CDI no ano de 2024, equivalente a 119% do índice e segue como destaque em diversas janelas de retorno, o que premia uma gestão diligente e responsável, mesmo em períodos de *stress* ou euforia.

Durante todo o segundo semestre de 2023 e o início de 2024 os preços dos ativos de crédito se tornaram disfuncionais, gerando diversas oportunidades de alocação. Nós efetuamos um relevante giro em nossa carteira, reduzimos a exposição em ativos e setores de maior risco, como foi o caso de setor de varejo, o que permitiu acumular uma boa gordura de retorno, nos preparando para qualquer tipo de cenário adverso, como o que passamos nos últimos dias de abril.

No início do ano passado possuíamos 3,68% de alocação em empresas do segmento de consumo discricionário, e atualmente nossa exposição está em 2,44%, sendo que todo o restante da exposição está dividida entre as principais companhias do varejo de moda do país, sendo elas, Guararapes (Lojas Riachuelo), Grupo SBF (Centauro e Nike) e C&A, que vêm de um ótimo momento operacional e financeiro.

No mês de abril realizamos a venda integral das *debêntures* de Minerva S.A. em carteira. Na ponta compradora adquirimos 18 novos ativos com taxa média de CDI + 1,73% a.a., sendo cinco deles via operações no mercado primário.

O fundo encerrou o mês com 2,13 anos de duration e carregos de CDI + 1,66% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +0,94% contra +0,89% do CDI (equivalente a 106% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 15,40% contra 12,33% do índice (equivalente a 125% do CDI). O fundo não possuía exposição nos ativos de Casas Bahia e se comportou de acordo com a dinâmica de preços do mercado de crédito doméstico.

No mês encerramos nossa exposição nas *debêntures* de Minerva S.A. e adquirimos 22 novos ativos com taxa média de CDI + 1,45% a.a. No mercado primário foram realizadas 6 operações, sendo mais da metade delas em títulos bancários.

O fundo encerrou o mês com 2,12 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,71% a.a.

SOMMA ANS

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de abril o retorno do SOMMA ANS FIRF CP foi de +0,60% contra +0,89% do CDI (equivalente a 68% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 15,37% contra 12,33% do índice (equivalente a 125% do CDI).

O maior impacto na cota ocorreu pela reprecificação das *debêntures* da Casas Bahia S.A., que representavam 0,88% do patrimônio líquido e foram marcadas a 45% de seu valor original. Atualmente possuímos exposição no nome de 0,40% do PL.

O impacto da reprecificação da Casas Bahia foi suavizado pela baixa exposição do ativo em carteira e pela alta diversificação que mantemos em nossos portfólios. O fundo segue entregando um resultado acima do CDI no ano de 2024, equivalente a 122% do índice e segue como destaque em diversas as janelas de retorno, o que premia uma gestão diligente e responsável, mesmo em períodos de stress e euforia.

Durante todo o segundo semestre de 2023 e o início de 2024 os preços dos ativos de crédito se tornaram disfuncionais, gerando diversas oportunidades de alocação. Nós efetuamos um relevante giro em nossa carteira, reduzimos a exposição em ativos e setores de maior risco, como foi o caso de setor de varejo, o que permitiu acumular uma boa gordura de retorno, nos preparando para qualquer tipo de cenário adverso, como o que passamos nos últimos dias de abril.

No início do ano passado possuíamos 4,24% de alocação em empresas do segmento de consumo discricionário, e atualmente nossa exposição está em 2,92%, sendo que todo o restante da exposição está dividida entre as principais companhias do varejo de moda do país, sendo elas, Guararapes (Lojas Riachuelo), Grupo SBF (Centauro e Nike) e C&A, que vêm de um ótimo momento operacional e financeiro.

No mês de abril realizamos a venda integral das *debêntures* de Minerva S.A. em carteira. Na ponta compradora adquirimos 8 novos ativos com taxa média de CDI + 1,39% a.a., sendo três deles via operações no mercado primário.

O fundo encerrou o mês com 2,50 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,79% a.a.

SOMMA Verona

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No final de abril lançamos o fundo SOMMA Verona, que seguirá uma estratégia de alocação em debêntures incentivadas, amparadas pela Lei 12.431, oferecendo isenção de imposto de renda para pessoa física. A estratégia prevê entrega de resultado com baixa volatilidade, seja por meio de alocação em ativos indexados ao CDI ou *hedge* dos ativos emitidos em outros indexadores.

O fundo é uma ótima opção para o investidor conservador sobretudo em um cenário de redução de lastro para emissão de ativos bancários isentos, como as LCIs e LCAs.

SOMMA Positano

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,10% em abril, o equivalente a 124% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 52,18%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 36,29%. Não foram feitas movimentações significativas na carteira em abril.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 15% do patrimônio líquido do fundo.

Atualmente, temos uma operação aprovada pelo comitê de investimentos que deverá consumir a maior parte dos recursos em caixa. A distribuição da carteira por tipo de indexador ao final de abril era a seguinte: 44% em ativos atrelados ao CDI, 54% ao IPCA e 2% pré-fixados.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

A performance do fundo no mês de março foi negativa em 0,55%. As posições de melhor retorno no mês foram as posições compradas em dólar contra o franco suíço e o euro, enquanto a posição de pior retorno foi a posição aplicada na curva de juros local.

No mercado global, tivemos dados bastante fortes de inflação e mercado de trabalho nos Estados Unidos, com ambos os dados vindo acima dos consensos dos economistas. Os dados mais fortes fizeram com que o mercado mudasse consideravelmente seu cenário, com as curvas de juros americanas chegando a precificar somente um corte de juros em 2024 por parte do FED. Economistas chegaram a comentar sobre termos cortes somente em 2025 ou até mesmo a possibilidade de termos uma nova alta de juros ainda em 2024.

O cenário local acabou surfando a piora do cenário externo, com o agravante da alteração das metas fiscais. Em relação à política monetária, em meio ao estresse internacional, o presidente do BCB se posicionou de forma a minimizar o *forward guidance* adotado na última reunião do COPOM, colocando cenários que levariam o BCB a não realizar o corte de 50 bps na próxima reunião. Já no âmbito fiscal, o governo reduziu as metas fiscais de 2025 e 2026, projetando agora *superávit* somente para 2026. Pior do que a mudança nas metas foram os parâmetros utilizados em suas projeções, parâmetros esses completamente irrealistas, com SELIC abaixo de 8 e crescimento acima do potencial nos próximos anos. No nosso ponto de vista essa situação enfraquece bastante o arcabouço fiscal, dado que com essa facilidade de alteração das metas, dificilmente teremos um cenário em que o governo não atingirá suas metas e terá que conter gastos, também acreditamos que dificilmente teremos *superávit* neste governo, dado que 2026 é ano eleitoral e historicamente um ano de maiores gastos.

Para o mês de maio esperamos que o mercado se normalize e reduza a precificação de pior cenário. No nosso ponto de vista o cenário americano acabou contagiando bastante a curva de outros países, criando distorções em diversos países e mercados.

Real Estate

SOMMA Real Estate

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

No mês de abril o fundo SOMMA Real Estate teve desvalorização de -0,36%, enquanto o IFIX desvalorizou -0,77%. No ano de 2024 o fundo apresenta valorização de +4,32% contra +2,12% do *benchmark*.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +32,47%, enquanto o IFIX tem valorização de +21,25% no mesmo período. O fundo entregou aos seus cotistas um *spread* positivo de +11,22% acima do índice de referência ao longo desse período; isto representa uma performance de 152,80% sobre o IFIX.

Durante o mês, negociamos aproximadamente R\$4,8 milhões em cotas de FIs.

O fundo fechou o mês com aproximadamente 96% do portfólio alocado em FIs, e apenas 4% em caixa.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

Em abril, a famosa frase do investidor Warren Buffett, “never bet against America”, destaca o quanto a economia norte-americana pode ser resiliente. Com dados positivos de emprego e inflação nos EUA, mostrando maior força do que o previsto, a economia se mantém aquecida, sem sinal de desaceleração que permita ao banco central americano iniciar cortes de juros com tranquilidade. A expectativa de cortes de juros ficou apenas para o final do ano, e o rendimento da Treasury de 10 anos subiu de 4,20% ao ano para quase 4,80% ao ano. Deste modo, quando o investimento considerado o mais seguro do mundo aumenta rapidamente o retorno, o cenário se assemelha a uma tempestade no mercado financeiro, onde ativos mais arriscados, como os do Brasil e mercados emergentes, tendem a sofrer mais com as intempéries.

Na bolsa brasileira, observamos a saída de investidores estrangeiros, com um saque total em 2024 superando os R\$ 30 bilhões. Esses investidores estão buscando segurança em ativos norte-americanos, seja na bolsa (S&P500) ou na renda fixa, devido à melhora no rendimento dos títulos do Tesouro dos EUA. Esperava-se um desempenho negativo para o Ibovespa, que caiu 1,70% em abril, mas o que surpreendeu foram as small caps brasileiras, mais sensíveis às oscilações dos juros. O índice dessas empresas caiu 7,76%, enquanto o SOMMA FUNDAMENTAL FIA teve retorno de -4,33% no mês, impactado principalmente por ativos relacionados à economia doméstica.

Apesar das dificuldades enfrentadas em abril, mantemos uma visão positiva em relação à alocação em ativos cíclicos, acreditando que, à medida que os riscos foram mitigados, os ativos, agora mais descontados, poderão ter uma boa performance em um cenário mais favorável para a bolsa ao longo do ano. Contudo, em meados do mês de abril, em resposta ao cenário desafiador que se desenhava, optamos por reduzir marginalmente o risco e a exposição a ativos sensíveis a juros, mas momentaneamente. Priorizamos assim a participação em papéis de crescimento, mas com fluxo de caixa previsível e exposição ao dólar. Incluímos assim a 3Tentos, uma empresa do setor agroindustrial focada na produção e comercialização de grãos, que utiliza a estratégia de barter para estabilizar seu fluxo de caixa, reduzindo a volatilidade de preços e assegurando uma receita consistente.

Acreditamos que o excesso de pessimismo nos mercados diminuirá conforme as questões inflacionárias dos EUA sejam resolvidas, permitindo ao Federal Reserve iniciar cortes de juros e estimular ativos de risco global. A situação

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

fiscal no Brasil é um destaque que deve ser monitorado, mas o pagamento dos dividendos retidos pela Petrobras e uma possível reavaliação do risco-país pela agência Moody's têm potencial para impulsionar o mercado brasileiro, atraindo investidores estrangeiros. Mantemos a convicção de que a bolsa brasileira é o local ideal para se posicionar neste momento.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Open Vista Patrimônio Global FIM Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em abril, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou alta de 1,3%, em reais, o que é resultado de uma queda dos ativos no exterior de 2,2%, potencializada pela alta de 3,6% do dólar frente ao real. Os mercados de ações e renda fixa globais responderam negativamente à leitura da inflação americana desacelerando seu ritmo de queda e à resiliência do consumo privado, aumentando os receios de que os bancos centrais postergarão a esperada flexibilização da política monetária. Os esperados 3 cortes nos juros, em movimentos de 0,25 p.p cada, a partir de junho, estão descartados. Atualmente, a maioria dos analistas estima apenas um corte de juros para o último trimestre do ano.

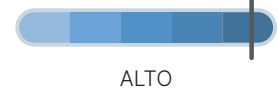
Os títulos soberanos globais de países desenvolvidos caíram 2,3%, os preços dos títulos do governo dos EUA, com vencimentos entre 7 a 10 anos, perderam 3,4% e os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram queda de 2,8%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,68% a.a., muito acima do patamar de 4,21% do final de março. O preço do petróleo WTI cedeu 0,6% em abril, atingindo o valor de US\$ 83,49 em 30 de abril (contra US\$ 83,96 no final de março).

O índice global de ações MSCI World caiu 3,8% em US\$ (-0,4% em R\$), puxado sobretudo pelo mercado americano, onde o S&P 500 terminou o mês em queda de 4,2% em US\$ (-0,7% em R\$). O MSCI Europa fechou abril com queda menos acentuada de 2,4% em US\$ (+1,1% em R\$). Os mercados emergentes se descolaram dos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,5% em US\$ (+4,2% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,2% em US\$ (+2,4% em R\$) e a América Latina perdeu 4,0% em US\$ (-0,6% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 1,7%. As quedas menos acentuadas ou altas em reais são reflexo da relação do dólar frente ao real. Em abril o dólar se apreciou, fechando em alta de 3,6% frente ao real e alta de 1,7% contra uma cesta de moedas fortes.

OPEN VISTA Ciências Médicas

Open Vista Ciências Médicas FIA Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em abril, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 0,3%, em reais, o que é resultado de uma queda dos ativos no exterior, potencializada pela alta de 3,6% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou queda de 4,0%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado acima do setor, em queda de 2,9%. O índice global de ações MSCI World caiu 3,8% em US\$ (-0,4% em R\$), puxado sobretudo pelo mercado americano, onde o S&P 500 terminou o mês em queda 4,2% em US\$ (-0,7% em R\$). O MSCI Europa fechou abril com queda menos acentuada de 2,4% em US\$ (+1,1% em R\$). Os mercados emergentes se descolaram dos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,5% em US\$ (+4,2% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,2% em US\$ (+2,4% em R\$) e a América Latina perdeu 4,0% em US\$ (-0,6% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 1,7%.

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 49,7% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 20,8% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica norte-americana com sede em Indianápolis - Indiana, nos EUA, que tem US\$ 660 bilhões de valor de mercado e que investiu, em 2023, 27% de suas vendas em pesquisa e desenvolvimento, é a maior participação do fundo, com 7,1% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Novo Nordisk, Abbvie e Merck e, bem como, a Unitedhealth Group, de seguros saúde, que juntas representam 22,4% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 45,4%.

OPEN VISTA Tecnologia Global

Open Vista Tecnologia Global FIA Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em abril, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou queda de 0,5% em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, potencializada pela alta de 3,6% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global caiu 5,5%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado superior ao do índice de referência, com queda de 3,9%. O índice global de ações MSCI World caiu 3,8% em US\$ (-0,4% em R\$), puxado sobretudo pelo mercado americano, onde o S&P 500 terminou o mês em queda 4,2% em US\$ (-0,7% em R\$). O MSCI Europa fechou abril com queda menos acentuada de 2,4% em US\$ (+1,1% em R\$). Os mercados emergentes se descolaram dos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,5% em US\$ (+4,2% em R\$), sendo que a Ásia caiu 1,2% em US\$ (+2,4% em R\$) e a América Latina perdeu 4,0% em US\$ (-0,6% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 1,7%.

Os subsetores de *softwares* e semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 64,0% dos ativos, seguidos pelas empresas de *hardware* e equipamentos com 9,4% do total. Individualmente as ações NVIDIA, empresa que se destaca no desenvolvimento de microprocessadores gráficos especializados para aplicações de Inteligência Artificial, com valor de mercado de US\$ 2,2 trilhões, conta com 9,7% de participação, seguidas pelas ações da Microsoft, fundada por Bill Gates em 1975 e atualmente com valor de mercado de US\$ 3,0 trilhões, com 9,2% de participação, são os maiores investimentos do fundo. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Apple, Broadcom, Cadence, AMD e ASML que em conjunto representam 19,1% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 45,6%.

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a -0,55%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 61,81% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 18.787.333,62.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a -4,34%, ou o equivalente a uma diferença de -2,63 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a 10,85%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 27.099.479,87.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 0,61%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 121,10% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 215.326.848,59.

SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 0,60% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 124,71% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 258.962.906,51.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 0,94% ou 105,81% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 110,29% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 59.697.508,88.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 1,35% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 12,25%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 9.587.420,12.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 é igual a 0,35% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 8,56. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 8.071.349,13.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 é igual a -0,46% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 43,56%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.412.194,85.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 é igual a 1,10% ou 124,46% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 121,65% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 30.821.954,96.

SOMMA Real Estate FIC FIM

O SOMMA Real Estate Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 0,92% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 1,68% e sua rentabilidade 6 meses é igual a 7,82%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$ 13.048.699,13.

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2024 foi igual a 1,06%, ou o equivalente a 126,77% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 20,30%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 48.903.231,55.